

DEBATES QUE FORTALECEM



CULTURA TAMBÉM É LUTA



DIVERSIDADE E UNIÃO



ENERGIA QUE TRANSFORMA



LUTA E ORGANIZAÇÃO



PARTICIPAÇÃO ATIVA



RUMOS E DESAFIOS



20º CONFUP BRASIL SOBERANO ENERGIA PARA UM MUNDO MELHOR

Cinco dias de debates, resoluções e construção coletiva para fortalecer a Petrobrás pública, a soberania nacional e a organização da categoria petroleira.



LEIA NESTA EDIÇÃO

✓ Defesa da Petrobrás e da soberania | ✓ O Brasil em disputa | ✓ Reestatização e transição energética | ✓ Mulheres na direção da FUP | ✓ Saúde, segurança e benzeno



20º CONFUP DEFINE OS RUMOS DA LUTA PETROLEIRA



O **20º CONFUP**, este ano, antecede o momento em que o país escolherá novamente o projeto político que deseja ver implantado. E, como a principal instância de deliberação política e organizativa da categoria petroleira, foi nesse espaço que delegados/as eleitos nos congressos estaduais definiram as diretrizes que orientarão os movimentos e atuação dos petroleiros/as, debatendo desde as pautas corporativas até questões estratégicas relacionadas ao futuro do Sistema Petrobrás, à soberania nacional, à transição energética e à conjuntura política brasileira.

Como o atual Acordo Coletivo de

Trabalho do Sistema Petrobrás é válido até 2027, o debate central do 20º CONFUP foi sobre questões como o futuro da estatal e os desafios da categoria petroleira diante da atual conjuntura política, marcada por uma disputa eleitoral polarizada e um contexto geopolítico desafiador para a classe trabalhadora.

A 20ª edição do CONFUP, realizada de 20 e 24/07, em Salvador (BA), reuniu **320 delegados/as de 14 sindicatos filiados à FUP**, representando trabalhadores de todas as áreas do Sistema Petrobrás e do setor privado. Com o tema "**Brasil Soberano – Energia para um Mundo Melhor**", o Congresso pro-

moveu mesas de debates, grupos temáticos, plenárias, atividades políticas e a eleição da nova direção da Federação para o mandato 2026-2029.

O Sindipetro-RS participou ativamente do Congresso. A delegação gaúcha contribuiu para os debates sobre soberania energética, reconstrução e integração do Sistema Petrobrás, reestatização dos ativos privatizados, transição energética justa e fortalecimento da organização sindical.

IMPORTÂNCIA POLÍTICA

Entre os temas debatidos no 20º CONFUP estiveram os desafios da reorganização geopolítica mundial, o papel estratégico do petróleo na disputa internacional, a necessidade de reconstrução do Sistema Petrobrás, a campanha pela reestatização de ativos privatizados e a construção de uma transição energética justa, popular e soberana.

O encontro também definiu como prioridade política da categoria a defesa da democracia, da soberania nacional e do fortalecimento das empresas públicas, aprovando diretrizes que orientarão a atuação da FUP diante das eleições de 2026 e das negociações com a Petrobrás nos próximos anos.

ELEIÇÃO DA NOVA DIREÇÃO DA FUP - No primeiro dia do Congresso, foi realizada a **eleição da nova diretoria da FUP para a gestão 2026/2029**. A posse dos dirigentes eleitos ocorreu na sequência, em uma cerimônia conjunta com a abertura do Congresso, que contou também com atividade cultural e confraternização.



PARTICIPAÇÃO FEMININA - Pela primeira vez, em 32 anos, a FUP elegeu uma mulher para coordenar a entidade. Cibele Vieira e as outras cinco companheiras que assumem a gestão, representando **33% da composição**, atestam o avanço da participação feminina na direção do movimento sindical petroleiro. A diretora do Sindipetro-RS, **Nalva Faleiro**, assume a Secretaria de Saúde, Segurança, Tecnologia e Meio Ambiente. Entre os participantes do Congresso elas somaram **71 trabalhadoras**, ou **22% de todas as delegações**.

PRESENÇA NA DIREÇÃO DA FUP - A partir da eleição da nova direção da FUP, o Sindipetro-RS passou a ter, agora, **três diretores que integram a diretoria da entidade para o próximo triênio**. São eles: **Nalva Faleiro**, **Anderson Medeiros** (suplente diretoria) e **Joacir Pedro** (Conselho Fiscal). A participação dos representantes gaúchos reforça a atuação do Sindicato na construção das lutas nacionais.

COORDENAÇÃO DAS MULHERES - A diretora do Sindipetro-RS, **Nalva Faleiro**, também assumiu a **Coordenação do Coletivo Nacional de Mulheres da FUP**. Em sua fala, destacou a responsabilidade de coordenar o Coletivo no mesmo momento em que uma mulher assume pela primeira vez a Coordenação Geral da FUP. "Essa conquista não é minha. Ela pertence às mulheres que vieram antes de nós, que enfrentaram preconceitos, romperam barreiras e abriram caminhos para que hoje pudéssemos ocupar estes espaços", afirmou. Tanto Nalva como sua vice, **Michelle Ribeiro**, do Sindipetro São José dos Campos, lembraram que foram trazidas para o movimento sindical por outras mulheres e que o Coletivo é um espaço de sororidade, onde as trabalhadoras trocam histórias comuns e fortalecem a luta por mudanças.



A NOVA DIREÇÃO DA FUP

Coord. Geral: Cibele Vieira

Sec. Adm. e Finanças: Tadeu Porto -

Paulo César Martin | **Sec. Imprensa e**

Comunicação: Paulo Neves - Patrícia

de Jesus | **Sec. Ass. Jurídicos e Insti-**

tucionais: Bárbara Bezerra - João Fel-

chak | **Sec. Saúde, Segurança, Tecno-**

logia e Meio Ambiente: **Nalva Faleiro** -

Gustavo Costa | **Sec. Seguridade, Apo-**

sentados e Pol. Sociais: - Antônio

Alves da Silva (Tonhão) - Rafael Prado

| **Sec. Relações Internacionais e Setor**

Privado: Reinaldo Oliveira - Rodrigo

Araújo | **Sec. de Pol. Sindical e Forma-**

ção: Alisson Cerqueira - Elizabete

Sacramento.

Suplência: Jonatas Santos, Rodrigo

Maia, Rosilene Maranhão, Antônio

Marcos Brasil, Francisco Ramon de

Souza, **Anderson Medeiros**, Leonardo

Buarque, Paulo Antunes da Silva,

Pedro Augusto de Almeida, Rogério

Silva, Michelle Ribeiro, Sérgio Borges,

Hilton de Almeida, Luciomar Machado

e Jorge Mota dos Santos.

Conselho Fiscal: Rogério Almeida, Cristiane Fogaça, Maria Beatriz Epaminondas, Alexandre Tito da Costa Rego, Guilherme Carvalho Alves e **Joacir Pedro**



O FUTURO DA PETROBRÁS É O FUTURO DO BRASIL UM PROJETO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

Conjuntura mundial, soberania e democracia, eleições 2026 e desenvolvimento nacional pautaram o primeiro debate do 20º CONFUP

A construção de um projeto nacional de desenvolvimento capaz de fortalecer a soberania brasileira diante das profundas transformações da ordem mundial foi o tema central da primeira mesa de debates do 20º CONFUP. Os debates estiveram a cargo do dirigente político **Valter Pomar**, o economista **Elias Jabbour** e o professor **Valério Arcary**. O painel mostrou diferentes abordagens sobre a conjuntura nacional e internacional, mas convergiu em um diagnóstico comum: o Brasil enfrenta um momento decisivo, em que a defesa da soberania nacional depende da capacidade de reconstruir seu projeto de desenvolvimento, fortalecer a democracia e organizar a classe trabalhadora.

Os debatedores analisaram que o cenário internacional passa por uma profunda reorganização geopolítica, marcada pelo enfraquecimento da hegemonia norte-americana, pela ascensão de novos polos econômicos, pelas disputas comerciais e energéticas, pelo avanço da extrema direita em diversos países e pelo agravamento das guerras e das crises climáticas. Nesse contexto, defender a soberania brasileira significa garantir capacidade de decisão sobre seus recursos naturais, sua política energética, sua indústria e seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Foi defendida a necessidade de reconstruir uma estratégia nacional de desenvolvimento que tenha como eixo a reindustrialização do país, a valorização do trabalho, o fortalecimento das



empresas públicas e a redução das desigualdades sociais. Para os palestrantes, não há desenvolvimento soberano sem um Estado forte, capaz de planejar investimentos estratégicos e utilizar empresas como a Petrobrás para impulsionar o crescimento econômico e garantir energia a serviço do povo brasileiro.

ELEIÇÕES 2026

As eleições de 2026 estiveram no centro das discussões. Os participantes defenderam que a disputa eleitoral ultrapassa a escolha de governos e representa uma definição sobre qual projeto de país será construído nos próximos anos. Nesse sentido, a defesa da democracia foi apresentada como condição indispensável para preservar direitos, ampliar a participação popular e impedir retrocessos que comprometam a soberania nacional e o patrimônio público. A própria abertura política do Congresso reforçou esse entendimento ao afirmar que a reeleição do presidente Lula e a eleição de parlamentares comprometidos com a soberania, a justiça social e o fortalecimento das empresas

públicas constituem prioridades estratégicas para a categoria petroleira.

INSTRUMENTO PARA UM PROJETO NACIONAL

A Petrobrás foi apresentada como um dos principais instrumentos para viabilizar esse projeto nacional. Os palestrantes defenderam a reconstrução de um Sistema Petrobrás integrado, público e fortalecido, capaz de liderar investimentos em exploração, refino, fertilizantes, biocombustíveis e transição energética, contribuindo para a geração de empregos, o desenvolvimento tecnológico e a soberania energética do Brasil. A conclusão comum foi de que defender a Petrobrás significa defender o futuro do país e o direito do povo brasileiro de decidir sobre suas riquezas estratégicas.

ASSISTA AO DEBATE - "Análise de Conjuntura Nacional e Internacional - Projeto Nacional de Desenvolvimento", acessando o QRCode.



PETRÓLEO CONTINUA SENDO ESTRATÉGICO



Geopolítica, guerras, imperialismo, petróleo, energia e soberania energética marcaram a segunda mesa do 20º CONFUP

A segunda mesa de debates do

20º CONFUP aprofundou um dos temas centrais para o futuro da categoria e do Brasil: o papel estratégico do petróleo na nova configuração geopolítica mundial. Com o tema "Energia no contexto da guerra", o painel reuniu a **cientista política Monica Bruckmann**, da

UFRJ, e o **economista Lucas Valladares**, da UFBA e do CEPETRO, que analisaram como as disputas pelo controle da energia continuam influenciando conflitos internacionais, estratégias militares e relações entre as

grandes potências.

Segundo os palestrantes, o mundo vive uma profunda reorganização geopolítica, marcada pelo deslocamento do centro da economia mundial para a região do Indo-Pacífico e pela crescente disputa entre Estados Unidos e China pela liderança econômica, tecnológica e energética. Nesse cenário, as rotas marítimas, os corredores logísticos e as grandes reservas de petróleo e gás voltam a ocupar posição central nas estratégias das potências mundiais, tornando a energia um dos principais fatores de disputa internacional.

(Continua na página 4)



Durante a exposição, Monica Bruckmann demonstrou que essa reorganização não representa apenas uma mudança nas relações comerciais, mas uma redefinição dos centros de poder mundial. Ela destacou que cerca de 80% do comércio internacional é realizado por via marítima, tornando o controle das rotas oceânicas e dos recursos energéticos um elemento decisivo para a soberania dos países. A professora também defendeu que os recursos naturais deixem de ser tratados apenas como commodities e passem a ser utilizados como instrumentos para impulsionar a industrialização, o desenvolvimento tecnológico e a autonomia nacional.

Ao abordar os conflitos internacionais, Lucas Valladares analisou como o imperialismo continua utilizando a energia como instrumento de dominação. A partir do caso do Irã, mostrou que a disputa pelo controle do petróleo e do Estreito de Ormuz permanece no centro das tensões militares envolvendo os

Estados Unidos e seus aliados. Também apresentou o caso da Venezuela como exemplo das pressões exercidas sobre países detentores de grandes reservas energéticas, ressaltando que a disputa pelo petróleo continua sendo um dos principais motores das intervenções políticas, econômicas e militares no cenário internacional.

MOVIMENTO SINDICAL TEM PAPEL FUNDAMENTAL

Os debatedores enfatizaram que possuir uma empresa estatal forte é condição indispensável para garantir a soberania energética, mas alertaram que isso, por si só, não assegura que a riqueza produzida pelo setor beneficie a sociedade. Para eles, o verdadeiro desafio consiste em garantir que os excedentes gerados pela Petrobrás estejam a serviço do desenvolvimento nacional, da geração de empregos, da redução das desigualdades e da transição energética, e não da lógica do mercado

financeiro internacional. O papel do movimento sindical, nesse processo, foi apontado como fundamental para influenciar a formulação e a implementação das políticas públicas para o setor energético.

Ao final da mesa, ficou evidente que a defesa da Petrobrás pública, integrada e socialmente comprometida ultrapassa uma pauta corporativa. No entendimento apresentado pelos palestrantes e reforçado durante o Congresso, proteger o Sistema Petrobrás significa preservar a capacidade do Brasil de decidir sobre seus recursos estratégicos, fortalecer sua soberania e utilizar a energia como instrumento de desenvolvimento econômico, justiça social e independência nacional.

ASSISTA AO
DEBATE - "Energia no
contexto da guerra –
Geopolítica e Disputa
pelo Petróleo",
acessando o
QRCode.



O CONGRESSO APONTA PRIORIDADES



O 20º CONFUP definiu as eleições de 2026 como um momento decisivo para o futuro da classe trabalhadora, da democracia brasileira e do Sistema Petrobrás. Durante os cinco dias de debates, as delegações reafirmaram que as pautas da categoria não estão separadas da disputa entre diferentes projetos de país.

A solenidade de abertura destacou como principal tarefa do próximo período a construção da unidade da classe trabalhadora em torno da reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As lideranças presentes também defenderam a eleição de parlamentares comprometidos com a soberania nacional, os direitos sociais, a justiça social e o

fortalecimento das empresas públicas.

Essa posição foi confirmada na plenária final do Congresso. Por unanimidade, as delegações aprovaram a reeleição de Lula como prioridade política e defenderam o fortalecimento de candidaturas da própria categoria petroleira para o Congresso Nacional e para as assembleias legislativas. Para a categoria petroleira, o resultado das eleições terá impacto direto sobre o futuro da Petrobrás, dos trabalhadores e das políticas energéticas do país.

DEFESA DA PETROBRÁS

A defesa de uma Petrobrás pública, integrada e fortalecida foi colocada no

centro das resoluções. O Congresso reafirmou que a estatal não pode ser tratada apenas como uma empresa voltada à geração de lucros e dividendos, mas como um instrumento estratégico de desenvolvimento, geração de empregos, soberania energética e redução das desigualdades.

Entre as prioridades estão a reconstrução do Sistema Petrobrás, a retomada das áreas privatizadas, o fortalecimento do refino, da logística, dos fertilizantes e dos biocombustíveis e a presença da empresa na condução da transição energética. O Congresso também aprofundou a chamada Pauta Brasil Soberano, que reúne propostas para recuperar a integração e o papel público da estatal.

Os atos realizados na Refinaria Landulpho Alves (atual Refinaria de Mataripe), e no Campo de Taquipe transformaram essa defesa em mobilização concreta. As delegações denunciaram os impactos das privatizações sobre os empregos, os direitos, os preços dos combustíveis e as economias regionais, reafirmando que a defesa da soberania passa necessariamente pelo fortalecimento e pela reestatização do Sistema Petrobrás.

DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Os debates também apontaram que o Brasil precisa construir um projeto nacional de desenvolvimento capaz ➔



de responder às mudanças da economia e da geopolítica mundial. Para os palestrantes, esse projeto deve combinar soberania, reindustrialização, valorização do trabalho, desenvolvimento científico e tecnológico e fortalecimento das empresas públicas.

A análise de conjuntura reuniu diferentes visões sobre a situação mundial, mas houve convergência quanto à necessidade de organização da classe trabalhadora e de um projeto nacional para enfrentar a extrema direita, a desigualdade e a dependência econômica. Nesse processo, a Petrobrás é uma ferramenta essencial para garantir investimentos, autonomia energética e desenvolvimento social.

O Congresso relacionou ainda o desenvolvimento nacional à transição energética justa, popular e soberana. Isso significa que as mudanças na matriz energética devem ser planejadas pelo Estado, com participação dos trabalhadores, garantia de empregos e proteção das regiões e comunidades dependentes da indústria do petróleo.

DEFESA DA DEMOCRACIA

A defesa da democracia atravessou toda a programação do Congresso.

As matérias destacam que os ataques às empresas públicas, aos direitos trabalhistas e à soberania nacional avançaram juntamente com o fortalecimento da extrema direita e das forças políticas favoráveis às privatizações.

Por isso, o 20º CONFUP vinculou a defesa da democracia à organização popular, à participação eleitoral e à eleição de representantes comprometidos com os interesses da classe trabalhadora. O Congresso apontou que não basta eleger o presidente da República: será

necessário ampliar a presença de parlamentares comprometidos com o fortalecimento das empresas públicas, com a soberania e com os direitos sociais.

Mais do que uma orientação eleitoral, as resoluções expressam uma escolha entre dois projetos. De um lado, a privatização, a entrega das riquezas nacionais e a retirada de direitos. Do outro, a democracia, a soberania, a justiça social e uma Petrobrás pública colocada a serviço do desenvolvimento do Brasil.



IMPORTANTE: Os encaminhamentos aprovados no Congresso serão sistematizados e divulgados para toda a categoria e servirão como norte para as principais ações e lutas a serem encampadas por todos os petroleiros e petroleiras.

MOMENTOS QUE MARCARAM CONFUP

ABERTURA - A solenidade de abertura política do 20º Confup, realizada dia 20/07, reforçou a importância da unidade em torno daquela que é considerada pelas lideranças a principal tarefa da classe trabalhadora nos próximos meses: reeleger o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e garantir no Congresso Nacional parlamentares comprometidos com a defesa da soberania e da justiça social.



MOMENTO CULTURAL - Após a solenidade de abertura e posse da nova diretoria da FUP, duas expressões marcantes da cultura popular da Bahia finalizaram o primeiro dia de atividades do 20º Confup: o Ilê Aiyê, primeiro bloco afro do Brasil e símbolo da resistência do povo negro, e o Samba de Oyá, que apresentou ao congresso a tradição do samba de roda e dos ritmos afrobaianos.



HOMENAGEM - A palestrante e vereadora Juci Cardoso foi homenageada com o prêmio "Pétalas de Benguela - Mulheres Negras de Destaque", criado em 2025 pelo Sindipetro-NF em reconhecimento às lideranças femininas negras com trajetória de resistência e compromisso com as lutas coletivas contra as discriminações e as desigualdades raciais e sociais na sociedade baiana. A premiação marca a celebração do "Júlio das Pretas", que presta uma homenagem a Tereza de Benguela, rainha quilombola que liderou, no século XVIII, o Quilombo do Quarité por mais de duas décadas.





BENZENO CONTINUA SENDO PRIORIDADE PARA A CATEGORIA

A defesa da saúde dos trabalhadores/as do Sistema Petrobrás voltou a ocupar um espaço estratégico durante o 20º CONFUP. Em reunião específica sobre o benzeno, dirigentes sindicais, assessores e representantes da categoria debateram o andamento das negociações sobre a revisão da Norma Regulamentadora nº 9 (NR-9), os riscos da exposição ao agente químico e os próximos passos da mobilização nacional em defesa de ambientes de trabalho mais seguros.

Um dos principais temas discutidos foi a tentativa de definição de um Limite de Exposição Ocupacional (LEO) para o benzeno. Os participantes reforçaram que ainda não existe consenso entre as bancadas que compõem a Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), responsável pelas discussões no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego. Nesse contexto, foi lembrado o compromisso assumido pelo ministro Luiz Marinho, em agenda



realizada em Porto Alegre, de que não haverá definição de um limite de exposição enquanto persistirem as divergências entre as bancadas sobre o tema.

A reunião também destacou a importância de ampliar o debate sobre os impactos da exposição ao benzeno junto aos trabalhadores e à sociedade. Entre as propostas está a inclusão do tema nas plenárias municipais preparatórias para a Conferência Nacional de Saúde, além da realização de um seminário nacional da FUP para aprofundar

a discussão sobre prevenção, vigilância e proteção à saúde dos trabalhadores expostos ao agente químico.

Outro ponto de atenção foi a revisão da NR-9, prevista para os próximos meses, considerada decisiva para o futuro da política de prevenção ao benzeno no Brasil. Também foram apresentados informes sobre a tramitação do PLP 42, debates realizados em congresso nacional de toxicologia e o histórico da atuação da FUP na defesa de normas mais rigorosas de proteção à saúde dos trabalhadores.

Como encaminhamento, a reunião definiu o fortalecimento da articulação nacional por meio da Secretaria de Saúde, Meio Ambiente e Segurança da FUP, a organização do seminário sobre o benzeno, a busca pela formalização da posição do Governo Federal sobre o tema e a sistematização de documentos que comprovem situações de exposição nos locais de trabalho.

DEBATES ENVOLVENDO AS MULHERES

MULHERES FORTALECEM SUA PARTICIPAÇÃO E COLOCAM A IGUALDADE DE GÊNERO NO CENTRO DO 20º CONFUP

O 20º Congresso Nacional FUP entrou para a história não apenas pelas resoluções aprovadas em defesa da soberania nacional e do fortalecimento do Sistema Petrobrás, mas também pelo avanço da participação das mulheres na direção política da categoria. Temas como masculinidades, combate ao machismo, violência contra as mulheres e a responsabilidade dos homens foram debatidos, numa mesa específica às questões de gênero.

O tema **"Mulheres Vivas – o papel dos homens nessa luta"** reuniu o pesquisador **Carlos Magno Camargo Mendonça**, a historiadora e vereadora **Juci Cardoso** e a advogada e educadora **Bianca Souza**, em um painel mediado pelas diretoras da FUP Bárbara Bezerra e Nalva Faleiro. A discussão partiu do entendimento de que o enfrentamento da violência contra as mulheres não pode ser uma responsabilidade exclusiva delas, exigindo o envolvimento ativo dos homens e a transformação das relações sociais construídas historicamente pelo machismo. Os debates foram abertos com uma esquete de situações vivenciadas por muitas mulheres no seu dia a dia.

Durante o painel, os participantes

defenderam a desconstrução das chamadas masculinidades tóxicas e a construção de uma cultura baseada no respeito, na igualdade e na corresponsabilidade entre homens e mulheres. Os debates ressaltaram que a violência de gênero é um problema estrutural da sociedade brasileira e se manifesta nos ambientes de trabalho, tornando indispensável que sindicatos e movimentos sociais assumam papel protagonista na prevenção, no acolhimento das vítimas e na promoção de relações de trabalho livres de discriminação.

O Congresso também reforçou que ampliar a presença das mulheres nos espaços de decisão fortalece toda a organização sindical.

Mais do que um espaço de discussão sobre igualdade de gênero, o 20º CONFUP reafirmou que a luta das mulheres faz parte do projeto político defendido pela categoria petroleira. Fortalecer a participação feminina, combater todas as formas de violência e ampliar a presença das mulheres nas instâncias de decisão são condições fundamentais para construir um movimento sindical mais democrático, representativo e comprometido com a transformação da sociedade.

ASSISTA AO DEBATE - **"Mulheres Vivas – o papel dos homens nessa luta"**, acessando o QRCode.





REESTATIZAÇÃO MARCA ABERTURA POLÍTICA DO CONFUP

Reestatização e denúncia das privatizações também estiveram nas falas dos manifestantes

O terceiro dia do CONFUP foi dedicado aos atos de protesto em frente a Refinaria Landulpho Alves (Rlam) e no Campo de Taquipe, na Bahia, reforçando a luta pela reestatização dos ativos privatizados. As mobilizações denunciaram os impactos das privatizações realizadas nos últimos anos, como a redução de postos de trabalho, a precarização das relações de trabalho, a retirada de direitos e os prejuízos para a população, refletidos no aumento dos preços dos combustíveis.

Para os petroleiros/as a defesa da reestatização está diretamente ligada à preservação dos empregos, à valorização de todos os trabalhadores do setor



petróleo, próprios e das empresas privadas, e ao fortalecimento da Petrobrás como empresa pública estratégica para o desenvolvimento do país.

Os atos reafirmaram o compromisso

so do movimento sindical petroleiro com a defesa da soberania nacional, dos empregos, dos direitos da categoria e de um Sistema Petrobrás forte e integrado, a serviço do povo brasileiro.

FÓRUM BRASIL SOBERANO



Durante o 20º CONFUP, foram apresentadas as propostas do **Fórum Brasil Soberano- Energia Para um Mundo Melhor**, iniciativa conquistada pela categoria petroleira na campanha reivindicatória de 2025 e incorporada ao Acordo Coletivo de Trabalho como um

espaço permanente de diálogo entre a FUP e a gestão da Petrobrás sobre o futuro do Sistema Petrobrás.

Os delegados do Congresso conheceram os resultados do primeiro módulo do Fórum, realizado em junho, e debateram as diretrizes que deverão orientar as próximas etapas.

Principais propostas defendidas no Fórum Brasil Soberano

- ➔ Reforçar a integração do Sistema Petrobrás, superando a fragmentação provocada pelas privatizações e pela venda de ativos.
- ➔ Planejamento estratégico unificado, com atuação coordenada entre Petrobrás, Transpetro, PBio, TBG, termelétricas e demais subsidiárias.
- ➔ Reestatização e recuperação de ativos estratégicos, especialmente nas áreas de refino, logística e fertilizantes.
- ➔ Transição energética justa, preservando empregos e utilizando a Petrobrás como indutora do desenvolvimento tecnológico e industrial.
- ➔ Valorização dos trabalhadores próprios e terceirizados, com melhores condições de trabalho e maior integração das equipes.
- ➔ Distribuição social da riqueza produzida pelo petróleo, defendendo que os resultados da Petrobrás retornem à sociedade brasileira por meio de investimentos públicos e desenvolvimento nacional.

O Fórum foi organizado em quatro módulos temáticos, que serão desenvolvidos até 2027, e não por acaso o tema do Congresso dialoga diretamente com o lema do Fórum que **convergem para o fortalecimento do Sistema Petrobrás**, o que exige recuperar sua integração, ampliar os investimentos públicos, defender a soberania energética e garantir que a empresa continue cumprindo um papel estratégico para o desenvolvimento nacional.

GRUPOS TEMÁTICOS



Uma das importantes partes do Congresso foram as mesas temáticas. Num total de **7 grupos**, cada um teve como objetivo consolidar as propostas debatidas nos congressos regionais e nos encontros nacionais, transformando as ideias em propostas.

Os grupos trataram de:

- | | | |
|---------|--|--|
| GRUPO 1 | | Refino, combustíveis fósseis e transição energética |
| GRUPO 2 | | Exploração e Produção (E&P)
Novas fronteiras e impactos para os trabalhadores |
| GRUPO 3 | | Fertilizantes PBio
Integração do Sistema Petrobrás |
| GRUPO 4 | | Logística Transpetro TBG
Produtos e derivados
Marcos regulatórios |
| GRUPO 5 | | Petrobrás e Sistema
Lei das Estatais
Estatuto
Planejamento estratégico
Governança |
| GRUPO 6 | | Modelos de contratação
Prestadores de serviço
Setor privado |
| GRUPO 7 | | Petros AMS
Desafios do pós-emprego |





UMA CATEGORIA UNIDA POR UM BRASIL SOBERANO E UMA PETROBRÁS MAIS FORTE



O 20º Congresso da Federação Única dos Petroleiros encerrou seus trabalhos reafirmando a unidade da categoria em torno de um projeto que combina defesa dos direitos dos trabalhadores, fortalecimento do Sistema Petrobrás e compromisso com a soberania nacional. Ao longo dos debates, delegados/as de todo o país aprovaram diretrizes que orientarão a atuação da FUP no próximo período, tendo como eixos a reconstrução da empresa integrada, a valorização dos trabalhadores próprios e terceirizados, a transição energética justa e a ampliação do papel estratégico da Petrobrás no desenvolvimento econômico e social do Brasil.

No encontro foram discutidas e votadas as resoluções e aprovadas as deliberações do Congresso que orientarão a atuação da FUP e dos sindicatos de petroleiros e que, assim que forem sistematizadas, serão divulgadas para a categoria.

Mais do que um espaço de deliberação, o Congresso consolidou o compromisso da categoria com a organização, a mobilização e a luta permanente em defesa do patrimônio público e da democracia. As resoluções aprovadas reforçam que os desafios dos próximos anos exigirão uma Federação ainda mais combativa, capaz de dialogar com a sociedade, defender os interesses da classe trabalhadora e contribuir para que a riqueza produzida pelo petróleo continue a serviço do povo brasileiro.

"Mais do que um espaço de deliberação, o Congresso consolidou o compromisso da categoria com a organização, a mobilização e a luta permanente em defesa do patrimônio público e da democracia"



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br